

Dos manuais ao reencontro com a ação. O que não é a Teologia Pastoral. Um conjunto de recursos didáticos, pedagógicos ou formativos para por em prática o direito canônico e a moral, a dogmática ou a eclesiologia. Ou uma reflexão sobre o ser da Igreja.

Do símbolo à lectio

Na época patrística, do símbolo se passou à lectio divina. Naquele momento ser cristão não consiste em crer em certas verdades ou em dizer ter recebido certos conteúdos, significa antes de tudo, um modo de viver, dar testemunho de uma diferença que, por ter sido acolhida, faz a diferença; uma diferença que é condição para acolher a diferença.

A primazia da ação no ato da revelação. Pastoral e ciência - Tem que ser ciência que não anule a arte, senão que venha em seu auxílio, tornando-a mais crítica e consequente.

Pastoral e arte

O ato de criar na pastoral tem muito a ver com arte. Um grande papel da pastoral consiste em dar respostas novas às perguntas oriundas de um contexto determinado, confrontado com a mensagem revelado.

Teologia pastoral especial: o que da pastoral

Há quem vislumbre o “que” da pastoral partir das diferentes dimensões da ação evangelizadora: comunitária, bíblico-catequética, litúrgica, profética, socio-transformadora e ecumênica; outros o identificam a partir das as exigências da evangelização: testemunho, diálogo, anúncio e serviço; e há quem concentre na tria munera Ecclesiae, sacerdote, pastor e rei.

O que é a Teologia Pastoral? Uma teologia da ação, porque a ação faz pensar na medida em que não é apenas um mero lugar de aterrissagem de uma ortodoxia previamente estabelecida, senão fonte criadora de ideias, um verdadeiro locus

theologicus. A teologia pastoral elevou a teologia ao nível da racionalidade moderna. A ação se fez Palavra.

Porquê. Da Pastoral?. está no fato de que a pastoral é uma realidade que impregna o “ser” e o “fazer” da Igreja no mundo como um todo. Ela tem seus próprios fundamentos e pressupostos.

A igreja existe para evangelizar, e ela própria é fruto da evangelização.

A teologia pastoral não é simplesmente a ciência do “fazer” da Igreja, senão também de seu “ser”.

Caráter fundamental da teologia pastoral:

- 01) Mostrar o caráter histórico da ação pastoral que se configura através dos e : modelos de ação e engendram modelos eclesiológicos;
- 02) Cabe a Teologia pastoral explicar as distintas concepções de Igreja ou modelos eclesiológicos ao longo da história a partir dos modelos de ação Cabe a Teologia ajudar a igreja nos tempos modernos para que ela seja a mesma igreja de Jesus Cristo.

03) É da índole da Teologia pastoral justificar razão de ser como disciplina, no interior da Teologia. Enquanto ela é ciência do ser e do fazer.

Teologia Pastoral

A ação dos cristãos não se esgota no espaço institucional ou confessional; se prolonga no compromisso histórico, como cidadãos que estão na perspectiva de um mundo justo e solidário para todos, expressão imanente do Reino escatológico de Deus.

Para que haja revelação, é necessário que aconteça primeiro uma ação que gere a fé. A primeira condição para que haja revelação é que Deus se expresse em linguagem humana. Por isso, a Palavra de Deus não está no texto, senão “por detrás das palavras” do texto.

A segunda condição é o ato de comunicar. Só somos capazes de começar a entender a revelação quando começamos a nos mudar (converter), “a diferença começa

a fazer diferença”. Que seja compreensível e que tenha comunicação. Não interessa a argumentação, senão as afirmações dogmáticas doutrinárias da fé. Esses manuais têm pouca escritura, nada de história e muitos raciocínios silogísticos.

Na GS, ao fazer da leitura dos “sinais dos tempos” o ponto de partida da reflexão teológico-pastoral, reconcilia a teologia com o método indutivo, incorporando à reflexão teológica as práticas das comunidades eclesiais de base inseridas no mundo.

Passa a ser inteligência da fé do povo em Deus. Dá-se a passagem de um Deus essencialista e conceitual ao plano da experiência de fé, que a teologia como uma ciência prática.

A Escritura, como codificação da revelação, elaborada na vida de um povo, é já uma hermenêutica. O discurso teológico, ainda que seja sobre a revelação de Deus, será sempre humano, senão se torna caduco.

É inevitável o encontro de uma autêntica teologia cristã com a ação, a

história, a experiência humana. Ou a teologia é teologia da ação ou não passará de uma ideologia. “vinho novo em odres novos” A pastoral como ciência é fruto de seu encontro, além da arte, com a teologia, e, desta, com as ciências em geral, em uma relação inter e transdisciplinar. Sendo assim, um bom agente de pastoral deve ser também um teólogo em seu campo de atuação, e um bom teólogo é também um agente de pastoral.

Devemos sempre recordar que as boas ideias não caem do céu, mas sim brotam da realidade.

A prática, para ser eficaz, exige reflexão, e esta, sem a prática, é irrelevante e ineficaz. Da conjugação do teórico com o prático nasce o imperativo da relação intrínseca entre o teólogo e o agente de pastoral, entre a teologia e a ação evangelizadora.

O Estatuto da Teologia Pastoral em três níveis

"Fundamental"

"Especial"

"Aplicada"

Barreiras ou limitações na Ação Pastoral

1ª Uma boa ação pastoral é sempre um conjunto de ações. Porém, isoladas ou generalizadas, são igualmente inoperantes.

2ª Tomar as ações como um conjunto não significa pô-las todas numa mesma ordem de importância. Deve-se priorizar.

3ª É a diversificação dos contextos nos quais se dá uma mesma ação pastoral, o que implica na necessidade de uma diversificação dentro de uma determinada especialização. Não em diferentes direções.

4ª A confusão entre “especialização” pastoral e “mediação” pastoral instrumental. Uma é a ação e a outra a organização dessa ação. Confundi-las pode

levar a substituir ação por reuniões, a teoria pela prática.

5ª O vanguardismo de pessoas ou grupos na ação pastoral, desvinculados do processo da comunidade como um todo. Se o sujeito da ação pastoral não é a comunidade, por mais que um serviço eclesial avance, não muda nada ou quase nada.

Se refere à aterrissagem na prática de uma ação eclesial pensada. Qualquer teoria, por melhor que seja, para se tornar ação, necessita da mediação da práxis. Sem as ciências mediadoras da ação, a pastoral, ainda que “rezada” deixaria de ser uma ação corretamente pensada.

Em segundo lugar, estreitamente relacionada com os critérios de ação, a teologia pastoral, ao pensar a intervenção em uma realidade histórica concreta, não pode perder de vista os distintos âmbitos da ação eclesial nem os diversos campos de atuação possível.

Teologia Pastoral: Seu estatuto como ciência teológica

É um "pensar crítico" da ação. Três paradigmas nos ajudam a vislumbrar um estatuto mais satisfatório.

A) Como ciência da autorrealização da Igreja.

B) Como ciência da práxis eclesial.

C) Como ciência da práxis transformadora dos cristãos e das pessoas em geral.

Seu objeto material é toda a vida da Igreja. A Igreja no mundo é o objeto da ação salvífica. Seu objeto formal está marcado por sua situação atual. Duas dimensões: Trascendental Social
Caráter Divino carismático e cultural
Institucional

Lá onde se geram as crises e as novas perguntas, é de onde brota uma teologia pastoral capaz de atualizar a práxis de Jesus no hoje da história. Ciência da ação. Seu ponto de partida é a análise da práxis

eclesial. Confrontar a práxis eclesial com o dever ser Desembocar em uma práxis renovada: Promover a Práxis comunitária
Organização: Dimensões Comunicação: "Onde" e "como" proclamar o Evangelho
Pastoreio:

Revisão da prática da Igreja O da reflexão sobre a práxis transformadora da fé dos cristãos e das pessoas em geral na perspectiva dos pobres. A confrontação dialética da realidade apreendida com as Escrituras O da projeção.

A teologia pastoral proporciona a racionalidade da práxis pastoral na perspectiva dos pobres. Tem três passos básicos: Aqui se dá o diálogo com as ciências da ação, especialmente com as administrativas. Há um encontro da fé com as ideologias entendidas como mediações para a ação.

1. Toda leitura de um texto se faz "a partir de um lugar", o leitor entra no texto com as perguntas que surgem da vida e não sai do mesmo com respostas "textuais"

2. A "atemporalidade do texto", "entrar no texto" a partir da vida se insere também numa nova experiência de Deus.

3. O sentido de um texto cresce quando se usa em um contexto de vida. Em sua essência, a pastoral é, necessariamente, criatividade, condição para fazer história da salvação de Deus na história da humanidade.

<https://prezi.com/o6sn5hucrbkf/estatuto-epistemologico-de-la-teologia-pastoral-brighenti/>